

Metodologias ativas no processo docente-educativo para o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos: um estudo didático na zona de influência pedagógica nº 01 do município de Mucaba

Fernando Carlos *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0008-0536-5611>

RESUMO

Este artigo investigou a utilização das metodologias ativas no processo docente-educativo e seu impacto no desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos nas escolas primárias da Zona de Influência Pedagógica (ZIP) nº 01 do Município de Mucaba. A pesquisa foi conduzida com abordagem mista, predominando a qualitativa, e de natureza descritiva. Recorreu-se a métodos teóricos (histórico-lógico, análise e síntese, indutivo-dedutivo e dialético), empíricos (inquérito por questionário, entrevista semiestruturada, observação direta e análise documental) e estatísticos (análise descritiva). Os resultados revelaram que, embora os professores reconheçam a importância das metodologias ativas, a sua aplicação prática ainda é limitada, prevalecendo estratégias tradicionais. Entre os principais obstáculos identificados destacam-se a falta de formação contínua, escassez de recursos didáticos e ausência de apoio institucional. Com base nesses achados, propõe-se a implementação de um plano de capacitação docente, com oficinas práticas, planificação colaborativo e integração de tecnologias simples. Conclui-se que a adoção efetiva das metodologias ativas requer uma mudança estrutural e cultural no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Metodologias Ativas; Habilidades Intelectuais; Ensino Primário.

Active methodologies in the teaching-learning process and their impact on the development of students' intellectual skills in primary schools of the pedagogical influence zone (zip) no. 01 in the municipality of Mucaba

ABSTRACT

This article investigated the use of active methodologies in the teaching-learning process and their impact on the development of students' intellectual skills in primary schools of the Pedagogical Influence Zone (ZIP) No. 01 in the Municipality of Mucaba. The research followed a mixed approach, predominantly qualitative, and had a descriptive character. Theoretical methods (historical-logical, analysis and synthesis, inductive-deductive, and

* Mestre em Ciências de Educação no Instituto Superior de Ciências de Educação ISCED-Sumbe-Angola, no Curso de Ensino Primário. Professor de Pedagogia do Lúdico e do Lazer, Metodologia do Meio Físico e Social, Desenvolvimento Pessoal e Social. Docente efetivo da Universidade Lueji A'Nkonde, no Instituto Politécnico de Saurimo-Angola. E-mail: fercalos03@gmail.com

dialectical), empirical methods (questionnaire surveys, semi-structured interviews, direct observation, and document analysis), and statistical methods (descriptive analysis) were used. The findings revealed that although teachers acknowledge the importance of active methodologies, their practical application remains limited, with traditional strategies still prevailing. The main obstacles identified include a lack of ongoing teacher training, shortage of teaching materials, and insufficient institutional support. Based on these findings, the study proposes the implementation of a teacher training plan involving practical workshops, collaborative lesson planning, and the integration of simple technologies. It concludes that the effective adoption of active methodologies requires structural and cultural changes within the school context.

KEYWORDS

Active Methodologies; Intellectual Skills; Primary Education.

Métodolojia míkumina na luvumi ya kusadîla-kwenda ya ne ngana mu kwikila maye ya vihálu ya ngándi ya baluanda: lukándu lu diaktiko na kutenda ya pedagógia nº 01 ya munkulu wa Mucaba

LUSASSAMUNO

Mu Kyssalwa kyaky, tuna ku soneka, mambu matadydy mpyala mylonguy alenda ku lunguyla ana sycola muna lulongokuy lwau muna nzanguy ya zole, muna kynzunga ovo mbonguy ya Mucaba mu nzy ya Angola. Yeto tuna ku nfympa ovo ku yndula mambu mena ma tadydy mululonguy lua ana betu. Tussende nzyla zyna zy fwete kututudyssyla mu lulonguyky lua mbote muna bana beto. Muna ky salwa kyaky ebosy tu bakydy nzyla za zynguy muna ku nfimpa emylonguy, nzynfumo zy kutwadyssanga ezo za sykola. Bykasyavo nana emylonguy bazeye mpyla bafwete kulonguyla ebana muna nzanguy yoyo, nkasy ewau ka balandangako mambo ma nzy, za nvymba menanga ku kanykynwa vo, bana sykola, amwenwanga modye antwa a ntente muna lulongoky lwau. Dituna yeto um nkyssalwa kyaky tuzolele vo emwana sikola kakala yandy y muntwo wa ntente muna lulongoky.

MAMBU MA MUFUNO

Mpyala mylonguy; alenda ku lunguyla ana sycola; muna lulongokuy lwau muna nzanguy ya zole.

Introdução

Aprender é uma atividade natural do ser humano; no entanto, ensinar tornou-se um desafio cada vez mais complexo para os educadores em todos os níveis. Conforme Stolk (2011), “hoje temos alunos para os quais nosso sistema educacional não foi criado” (p. 369), o que evidencia a necessidade urgente de repensar e inovar as práticas pedagógicas, tornando o PEA mais acessível, significativo e eficaz.

Na dinâmica do processo docente-educativo, dois elementos se destacam: o professor, enquanto agente de ensino e o aluno, enquanto sujeito

da aprendizagem. Ao longo da história da educação, diferentes modelos, teorias e paradigmas atribuíram papéis distintos a esses dois autores. Nos paradigmas tradicionais, o professor era visto como a principal fonte do saber, exercendo uma autoridade quase incontestável sobre o processo de ensino. Essa postura reduzia o aluno a um recetor passivo do conhecimento, limitando o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia. Zinga, (2012).

O atual cenário educacional exige mudanças significativas, principalmente no Ensino Primário (EP), base do subsistema do Ensino Geral em Angola. Para responder às novas exigências da sociedade, é essencial implementar estratégias metodológicas que coloquem o aluno como protagonista da sua aprendizagem. Dentre essas, destacam-se as metodologias ativas, que vêm ganhando espaço por estimularem competências como autonomia, criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipa e comunicação Vieira, (2015).

A motivação para esta investigação surgiu a partir de observações e contatos realizados com coordenadores de classe, professores e alunos da 5^a e 6^a classes das escolas da referida ZIP. Essas interações permitiram identificar diversas dificuldades relacionadas à prática pedagógica, como: baixa utilização de metodologias ativas pelos professores; escassa formação contínua docente; carência de recursos didáticos e falta de capacitação dos professores para o uso de métodos ativos; desmotivação dos alunos; ausência de programas de superação metodológica contínua.

Esses problemas refletem a necessidade de mudança urgente no modelo pedagógico, abandonando práticas repetitivas e mecânicas em favor de estratégias que priorizem a aprendizagem significativa.

Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como pergunta de partida: Como as metodologias ativas no processo docente-educativo contribuem para o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos da ZIP nº 01 de Mucaba? Delimita-se como objeto de investigação: o processo docente-educativo no Ensino Primário.

Nesse sentido, o presente artigo tem como delimitação a Zona de Influência nº 01 do Município de Mucaba. Define-se, portanto, o seguinte objetivo geral: analisar como as metodologias ativas, quando inseridas no processo docente-educativo, contribuem para o desenvolvimento das

habilidades intelectuais dos alunos da ZIP nº 01 do município de Mucaba. Para alcançar esse objetivo, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: Determinar os pressupostos teóricos, metodológicos e práticos que sustentam as metodologias ativas no processo docente-educativo; Identificar as metodologias ativas mais utilizados pelos professores do III ciclo primário da ZIP nº 01 de Mucaba; Avaliar o impacto das metodologias ativas no desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos da ZIP nº 01.

Assim sendo, o artigo está estruturado por introdução, desenvolvimento, metodologia, análise e discussão dos resultados, conclusões e referências bibliográficas.

1. Fundamentação teórica

Nesta seção, abordam-se os fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa em torno do uso das metodologias ativas como meio de promover o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos no processo docente-educativo. Serão apresentados os principais conceitos, bem como as contribuições teóricas de diferentes autores que têm refletido sobre esta temática.



1.1. Definição dos principais conceitos da problemática em estudo

Nesta seção, busca-se clarificar os conceitos-chave que sustentam a investigação sobre as metodologias ativas no processo docente-educativo, com foco no contexto das escolas da ZIP nº1 de Mucaba. Os principais conceitos abordados são: metodologias ativas, processo docente-educativo, aprendizagem significativa, protagonismo do aluno e inovação pedagógica.

Metodologias ativas: referem-se a abordagens pedagógicas centradas no aluno, nas quais este participa ativamente da construção do seu conhecimento. Para Moran (2018, p. 51), as metodologias ativas "valorizam a autonomia do aluno, o trabalho colaborativo, o desenvolvimento do pensamento crítico e a resolução de problemas reais". Tais metodologias contrastam com as práticas tradicionais baseadas na transmissão de conteúdos pelo professor, promovendo, em vez disso, a participação efetiva

dos alunos por meio de projetos, estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas (ABP), rotação por estações, sala de aula invertida, entre outros.

Processo docente-educativo: é entendido como o conjunto de ações pedagógicas e interações planejadas entre docentes e discentes com o objetivo de promover a aprendizagem. Alves, (2013), define esse processo como "a atividade intencionalmente orientada para a formação integral do educando, por meio da mediação do professor". É neste processo que se articula o conteúdo, a metodologia e a avaliação, sendo fundamental a atuação do professor como mediador.

Aprendizagem significativa: conceito formulado por Ausubel, (2003), ocorre quando o novo conhecimento se relaciona de modo não arbitrário e substancial com aquilo que o aluno já sabe. Nas metodologias ativas, a aprendizagem significativa é favorecida por meio da contextualização dos conteúdos e da resolução de problemas reais, que despertam o interesse e o engajamento dos alunos.

Protagonismo do aluno: nas metodologias ativas implica sua atuação como sujeito ativo no processo de aprender, assumindo responsabilidades, tomando decisões e desenvolvendo autonomia. Bolaño, J. (2020).

Segundo Freire, (1994), "ensinar exige respeito à autonomia do educando", o que implica romper com o paradigma bancário da educação e adotar práticas que promovam a participação e a construção coletiva do saber.

Inovação pedagógica: refere-se à introdução de novas práticas, estratégias e recursos que visem melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. De acordo com Nascimento, (2018), a inovação pedagógica está ligada à capacidade dos professores de repensarem suas práticas, experimentarem novas abordagens e responderem aos desafios contemporâneos da educação.

1.2. Práticas e estratégias de metodologias ativas aplicáveis ao ensino primário

O processo docente-educativo tem sofrido transformações significativas nas últimas décadas, impulsionadas pelas mudanças sociais, tecnológicas e culturais. Nesse cenário, as metodologias ativas surgem como estratégias pedagógicas inovadoras que colocam o aluno como protagonista da sua

própria aprendizagem, promovendo a construção do conhecimento de forma mais dinâmica, crítica e colaborativa.

No contexto do ensino primário, o uso dessas metodologias revela-se essencial para o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos, contribuindo para a formação integral e preparando-os para os desafios contemporâneos. Este item apresenta uma revisão da literatura acerca das metodologias ativas, seus tipos, fundamentos teóricos, aplicabilidade no ensino primário e os desafios e potencialidades observados, com especial atenção à realidade angolana e, especificamente, à ZIP nº 01 do município de Mucaba.

As metodologias ativas incluem uma diversidade de estratégias que, adaptadas à realidade do Ensino Primário, contribuem para uma aprendizagem mais significativa. Entre essas estratégias destacam-se: Sala de aula invertida (SAI); Aprendizagem baseada em problemas (ABP); trabalho em grupo.

1.2.1. Sala de aula invertida (SAI)

A sala de aula invertida, como método ativo, desafia o modelo tradicional em que o professor é o centro da transmissão do conhecimento. Neste modelo, o aluno assume um papel mais autônomo e ativo, preparando-se antes da aula com materiais diversos (vídeos, áudios, textos). O tempo em sala é dedicado à interação, ao esclarecimento de dúvidas e à realização de atividades práticas que favorecem a construção coletiva do conhecimento.

Etimologicamente, a “sala de aula invertida” (do inglês *flipped classroom*) é uma metodologia ativa que propõe a articulação entre os espaços e tempos online e presenciais, de forma síncrona e assíncrona. Surgiu a partir das experiências dos professores de ciências Aaron Sams e Jonathan Bergmann, no Colorado (EUA), entre 2007 e 2010 Baldissera, (2020, p. 16).

A SAI rompe com a lógica tradicional: o conteúdo é estudado em casa, e as atividades são desenvolvidas em sala de aula. Assim, o aluno deixa de ser mero ouvinte para tornar-se protagonista do seu aprendizado.

Nessa dinâmica, o professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdo para se tornar um mediador de experiências e facilitador do aprendizado, promovendo atividades desafiadoras e colaborativas. Porém,

essa metodologia requer planificação cuidadosa para que os objetivos pedagógicos sejam plenamente atingidos Bergmann, (2020).

Com a SAI, os alunos podem estudar sozinhos por meio de vídeo aulas e outros materiais disponibilizados previamente, enquanto a resolução de exercícios e atividades práticas ocorre em sala, com o apoio do professor.

Segundo Junior, (2020, pp. 9-10), os benefícios da SAI para os professores incluem: descentralização da figura do professor como único detentor do saber, assumindo o papel de mentor; Maior liberdade para uso de recursos didáticos diversificados; Aumento da produtividade da aula pela maior interação com os alunos; melhor conhecimento sobre os alunos e suas necessidades individuais de ensino e avaliação.

Já para os alunos, Bacich, (2018), destaca os seguintes benefícios: assume um papel ativo na construção do conhecimento; flexibilidade para organizar os estudos de acordo com sua rotina; maior apoio para alunos com dificuldades de aprendizagem; aumento da interação entre alunos e entre aluno-professor; redução das tarefas domiciliares, com maior foco em atividades práticas em sala.



De acordo com Masetto, (2000), a SAI desenvolve-se em três etapas: antes, durante e depois da aula:

- ✓ Antes da aula: o aluno acessa os materiais enviados com antecedência (vídeos, textos, questionários) e prepara dúvidas. O professor organiza os recursos pedagógicos e solicita tarefas diagnosticadas;
- ✓ Durante a aula: segundo Lovato, (2018, p. 23), o professor promove atividades práticas e resolve dúvidas, assumindo o papel de mediador e especialista no conteúdo;
- ✓ Depois da aula: conforme Melo, (2012, p. 339), os alunos revisam o conteúdo, elaboram relatórios ou registros reflexivos, e o professor, a partir do feedback, planeja os próximos encontros.

A metodologia da SAI contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e socio-emocionais, e exige que o professor atue como facilitador do processo, reconhecendo que também está em constante aprendizagem Fonseca, (2016, p. 97).

É fundamental que o conteúdo ensinado esteja conectado com a realidade extraescolar do aluno. A educação deve responder aos paradigmas da sociedade atual e buscar um ensino transformador, voltado para a resolução de problemas e para o desenvolvimento do “saber fazer” Ricardo, (1998, p. 43).

Bergmann e Sams (2012), destacam que essa abordagem favorece o protagonismo do aluno, que deixa de ser um recetor passivo para se tornar agente ativo da aprendizagem, podendo aprender no seu ritmo e ter mais tempo para esclarecer dúvidas em sala.

Relevância no contexto das escolas primárias da ZIP nº 01 do município de Mucaba, a sala de aula invertida pode ser adaptada considerando as limitações tecnológicas que muitas escolas desta região enfrentam, a aplicação da sala de aula invertida requer adaptações contextuais, como o uso de recursos simples como: audios e vídeos curtos gravados pelo professor que os alunos possam acessar por meio de celulares, rádios escolares ou repositórios locais; á leituras de pequenos textos que os alunos possam realizar em casa, apoiados pela família ou em grupo; atividades práticas e jogos educacionais em sala que reforcem o conteúdo e promovam a interação entre os alunos.

Essa metodologia não só estimula a autonomia do aluno, mas também fortalece a colaboração familiar e comunitária no processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades intelectuais ao incentivar a autonomia no estudo, a capacidade de organização do tempo, o raciocínio crítico e a cooperação em atividades coletivas. Para os professores, permite identificar as necessidades individuais e oferecer apoio direcionado, fortalecendo a aprendizagem significativa.

1.2.2. Aprendizagem baseada em problemas (ABP)

A Aprendizagem baseada em problemas (ABP) é uma estratégia pedagógica que promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas e de resolução de problemas, a partir de situações desafiadoras da vida real. Essa metodologia coloca o aluno no centro do processo educativo, estimulando-o a buscar soluções por meio da pesquisa, do trabalho em grupo e da reflexão crítica.

Conforme Bridges, (1992), pioneiro no desenvolvimento da ABP, essa metodologia tem como princípio básico a apresentação de um problema complexo, relacionado à realidade dos alunos, que não possui uma solução única e imediata. O objetivo é que os alunos, por meio de investigação colaborativa, desenvolvam competências como pensamento crítico, autonomia, criatividade e capacidade de trabalhar em equipe.

A ABP apresenta uma estrutura didática cíclica, geralmente dividida em três momentos principais: Apresentação do problema: O professor propõe uma situação real ou simulada, estimulando o interesse dos alunos; Investigação: Os alunos, em grupos, levantam hipóteses, pesquisam fontes diversas e discutem possíveis soluções; Síntese e socialização: As soluções são apresentadas, debatidas e consolidadas, com mediação do professor.

Segundo Berbel, (2016), essa metodologia exige que os educadores abandonem a postura de “transmissores de conteúdos” e se tornem facilitadores da aprendizagem, criando ambientes desafiadores e motivadores. Essa mudança é especialmente importante no Ensino Primário, etapa crucial da formação de competências básicas.

Além disso, como destaca Hernandez, (1998), a ABP permite o trabalho interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos integrados, conetando saberes de diferentes áreas curriculares com a realidade dos alunos.

No contexto da escola pública, essa abordagem pode favorecer: a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem; a aprendizagem significativa, vinculada a contextos concretos; o desenvolvimento de competências para a vida em sociedade; o estímulo à pesquisa e ao uso de diferentes fontes de informação.

Para que a ABP seja bem-sucedida, o professor precisa selecionar problemas relevantes e bem estruturados, além de orientar os alunos na organização das tarefas, no uso de fontes confiáveis e na construção do conhecimento coletivo.

No contexto angolano, especialmente nas escolas da Zona de Influência Pedagógica (ZIP) sob análise, a aplicação da ABP representa um passo importante rumo à modernização e humanização do processo educativo.

Embora a prática pedagógica tradicional ainda predomine – com foco na memorização e na repetição – as diretrizes curriculares nacionais reconhecem a necessidade de metodologias que promovam a autonomia, a resolução de problemas e o pensamento crítico.

Na realidade da ZIP estudada, muitos professores enfrentam desafios como a falta de materiais didáticos, turmas superlotadas, escasso acesso à formação contínua e carência de recursos tecnológicos. Apesar disso, a ABP pode ser adaptada de forma criativa, utilizando problemas do cotidiano local – como a escassez de água, o saneamento básico, os conflitos no recreio ou a conservação do meio ambiente – para envolver os alunos em investigações significativas.

Além disso, a ABP pode fortalecer o vínculo entre escola e comunidade, ao integrar saberes locais e promover o protagonismo dos alunos na busca de soluções para os problemas que os afetam diretamente. Trata-se, portanto, de uma abordagem pedagógica compatível com os desafios e as potencialidades do sistema educativo angolano, sobretudo quando se considera o ensino primário como espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências para a cidadania, o trabalho em grupo e o pensamento reflexivo desde a infância.

A implementação da ABP pode transformar as escolas da ZIP em espaços de diálogo entre a escola e a comunidade, ao abordar temas como saúde, meio ambiente, cultura e cidadania. Isso potencializa a motivação dos alunos, conecta a aprendizagem com sua vivência diária e desenvolve competências intelectuais essenciais para a resolução de problemas concretos. Assim, mesmo em contextos de escassez, a aprendizagem baseada em problemas pode ser implementada de forma gradual e contextualizada, valorizando os saberes locais, o trabalho colaborativo e o papel do professor como guia e facilitador do conhecimento.

1.2.3. Trabalho em grupo

O trabalho em grupo é uma metodologia ativa que visa promover a cooperação, o desenvolvimento da empatia, a escuta ativa e a corresponsabilidade na construção do conhecimento. Para Johnson e Johnson

(1994), o trabalho cooperativo estimula o engajamento dos alunos, melhora o desempenho académico e fortalece os vínculos interpessoais.

Segundo Vygotsky (1991), a aprendizagem é um processo socialmente mediado, e o trabalho em grupo favorece a construção coletiva de saberes, permitindo que os alunos atuem como parceiros ativos uns dos outros na chamada “zona de desenvolvimento proximal”. Além disso, o trabalho em grupo contribui para o desenvolvimento de competências socio-emocionais, como a comunicação, o respeito à diversidade e a resolução de conflitos.

Para garantir a eficácia do trabalho em grupo, é essencial que haja planificação por parte do professor, definição clara de objetivos, regras de convivência, divisão equilibrada de tarefas e avaliação do processo grupal. Quando bem conduzido, o trabalho em grupo também pode promover maior equidade na sala de aula, especialmente para alunos com dificuldades específicas.

No contexto angolano e particularmente nas escolas da ZIP em estudo, o trabalho em grupo tem sido utilizado de forma limitada, muitas vezes como atividade de preenchimento e sem orientação pedagógica clara. Fatores como o número elevado de alunos por turma, a falta de mobiliário adequado, o tempo reduzido para a planificação das aulas e a escassa formação contínua dos professores dificultam a implementação efetiva dessa metodologia.

Apesar disso, é possível integrar o trabalho em grupo às práticas pedagógicas de forma gradual e criativa. Por exemplo, pode-se formar duplas ou pequenos grupos para a leitura e interpretação de textos, resolução de exercícios, elaboração de cartazes e dramatizações. Com o tempo, os professores podem explorar metodologias como a rotação de grupos, projetos cooperativos e tutoria entre pares. Tais estratégias tornam a aprendizagem mais ativa e significativa, ao mesmo tempo que desenvolvem o senso de solidariedade, cooperação e corresponsabilidade desde os primeiros anos da escolarização.

2. Metodologia

Quanto a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta investigação está de acordo com o objetivo geral e os objetivos específicos

previstos. O seu paradigma, oferece o alcance dos resultados concretos e válidos pretendidos como finalidade da mesma. Para tal, utilizamos um conjunto diversificado de métodos de nível do conhecimento teórico, empírico, assim como matemático e estatístico que permitiram a partir dos resultados obtidos descobrir, analisar e explicar o que têm em comum, para chegar às conclusões cientificamente fundamentadas e transformar a realidade do objeto em estudo.

A presente investigação é de abordagem mista (qualitativa e quantitativa), com predominância da abordagem qualitativa. Esta abordagem permite compreender as perceções e práticas dos professores sobre as metodologias ativas e seu impacto no desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos. O estudo também tem caráter descritivo, pois procura identificar, descrever e analisar as práticas pedagógicas em uso nas escolas primárias da ZIP nº 01 de Mucaba, bem como os desafios enfrentados pelos professores. É também de abordagem exploratória possibilitando identificar práticas e dificuldades na aplicação das metodologias ativas. Quanto ao seu procedimento é uma pesquisa de estudo de caso que se fundamenta na análise aprofundada do contexto educacional em foco.

2.1. Métodos de nível do conhecimento teórico

Estes métodos possibilitaram sistematizar, analisar e explicar os resultados, construindo teorias científicas e premissas metodológicas para a investigação.

- **Histórico-lógico:** utilizado para compreender a evolução do uso dos métodos ativos na educação primária, com foco na sua aplicabilidade no contexto angolano nos alunos da 5ª e 6ª classes da ZIP nº 1 do município de Mucaba.
- **Analítico-sintético:** permitiu analisar as literaturas para penetrar na essência do tema, estabelecer relações entre os elementos e analisar os resultados do diagnóstico, decompor os elementos fundamentais dos métodos ativos e reconstruí-los de forma integrada para melhor entendimento dos seus impactos. Lakatos, & Marconi, (2002).

- **Indutivo-dedutivo:** usado para formular generalizações a partir de dados empíricos (indução) e testá-las com base em fundamentos teóricos (dedução).
- **Dialético:** utilizado para analisar as contradições e tensões presentes entre a teoria dos métodos ativos e a sua prática no contexto escolar.

2.2. Métodos de nível do conhecimento empírico

Empregados para coletar dados e responder a pergunta de partida da investigação.

- **Entrevista semiestruturada:** aplicada aos diretores das escolas e ao coordenador da ZIP para recolher dados qualitativos sobre suas experiências e percepções;
- **Inquérito por questionário:** aplicado a uma amostra significativa de professores selecionados para medir o conhecimento e aplicação das metodologias ativas.
- **Observação direta:** conduzida em sala de aula para verificar, as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores;
- **Triangulação de dados:** usada para confrontar as informações recolhidas nos diferentes instrumentos, aumentando a validade dos resultados.

2.3. Instrumentos de coleta de dados aplicados

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Questionários:** aplicados aos professores para levantamento de informações quantitativas sobre a aplicação e percepção das metodologias ativas.
- **Entrevistas semiestruturadas:** realizadas com membros da direção e coordenação da ZIP para catar informações qualitativas sobre as práticas pedagógicas e desafios enfrentados.
- **Observação direta:** monitoramento das aulas para observar a aplicação das metodologias ativas e o comportamento dos envolvidos.

A pesquisa foi realizada em instituições específicas do Ensino Primário da ZIP nº 1, utilizando amostragem por conveniência. O universo é composto por

200 elementos distribuídos em três grupos: membros da direção, professores e alunos das duas últimas classes do ensino primário (5^a e 6^a).

Tabela nº 1: População e amostra

Unidades de observação	Tamanho da população	Tamanho da amostra	%
Membros de direção (diretores, subdiretores e coordenador da ZIP).	16	10	62,5 %
Professores das 5 ^a e 6 ^a classe.	8	8	100 %
Alunos das 5 ^a e 6 ^a classe.	176	114	64,7 %
Total	200	132	66%

Fonte: elaboração própria, 2025

2.4. Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em três fases:

1. **Preparação:** contato com as escolas, autorização das direções e agendamento das visitas.
2. **Aplicação dos instrumentos:** distribuição e recolha dos questionários, realização das entrevistas e observações em sala de aula.
3. **Organização dos dados:** sistematização e arquivamento dos dados coletados para posterior análise.

2.5. Contribuição da pesquisa na prática pedagógica

A pesquisa contribui para a aplicação efetiva das metodologias ativas no ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos do III ciclo primário, espera-se que os resultados subsidiem formação contínua de professores, proporcionando estratégias didáticas baseadas em metodologias ativas. A investigação visa ainda apoiar

decisões pedagógicas e institucionais sobre o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

3. Apresentação, análise e discussão dos dados

Nesta seção, procede-se à apresentação, análise e discussão dos dados coletados por meio dos seguintes instrumentos: roteiro de observação, inquérito aplicado aos professores, entrevistas dirigidas aos diretores, subdiretores, coordenador da ZIP e coordenadores de classes.

3.1. Resultados obtidos através do roteiro de observação não participante no contexto real de sala de aula

A observação foi realizada nas seguintes instituições do Ensino Primário da ZIP nº 1: Escola Primária nº 106 – Quipemba; Escola Primária nº 1 – Mucaba e Escola Primária Angola Nova.

Turmas observadas: 5ª e 6ª classes (turma única); **duração:** 45 minutos; **período:** manhã e tarde; **data:** 28/06/2025; cujo **objetivo:** verificar diretamente a aplicação dos métodos ativos, o comportamento e o protagonismo dos alunos.

Tabela nº2: Resultados da ficha de observação.

Dimensão	Indicadores observáveis	E	M	B	R	M
			B			
Planificação	Evidência de uso de métodos ativos no plano de aula				X	
Interação	Professor e alunos e membros de grupos				X	
Utilização	Recursos didáticos variados					X
Execução da aula	Participação ativa dos alunos				X	
Qualidade	Métodos de ensino				X	

	utilizados					
Atividades de aprendizagem promovidas	Estímulo ao raciocínio; trabalho em grupo ou pares				X	

Legenda: (E) Excelente, (MB) Muito Bom, (B) Bom, (R) Regular, (M) Mau.

Fonte: elaboração própria, 2025.

Relativamente ao roteiro de observação, foram identificadas insuficiências na aplicação dos métodos ativos no processo docente-educativo para o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos do III ciclo do Ensino Primário. Observou-se que os professores carecem de formação metodológica e capacitação pedagógica que supram tais lacunas e reconhecem a relevância dos métodos ativos para o aprendizado.

Apesar de algumas condições comuns a várias realidades angolanas como poucos meios didáticos disponíveis, estado precário das infraestruturas escolares, baixo domínio das tecnologias de informação e comunicação (TIC), e o perfil dos alunos, que apresentam bagagem limitada para pesquisa, a reação dos alunos é ainda insuficiente, pois não são suficientemente incentivados a interagir no ambiente da sala de aula. A inexistência de bibliotecas escolares também dificulta a busca autónoma de conhecimento relacionado aos problemas reais do seu contexto social.

Portanto, torna-se preocupante e apela-se aos diversos intervenientes do PEA, incluindo autoridades administrativas locais, organizações não governamentais, igrejas e sociedade civil, para uma intervenção imediata. Essa ação visa transformar o atual quadro e adequar as escolas às exigências tecnológicas e sociais do século XXI.

3.2. Resultados obtidos através do inquérito aplicado aos professores das Escolas Primárias da ZIP nº 1 de Mucaba

Na recolha de informações do inquérito dirigido aos professores que lecionam no III ciclo primário da ZIP nº 1, de Mucaba, nosso campo de investigação, o objetivo foi identificar os métodos ativos utilizados e suas perceções sobre o impacto desses métodos no desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos. O inquérito decorreu num clima de colaboração e boa compreensão entre os oito (8) professores selecionados das três escolas do

ensino primário. Os resultados alcançados facilitaram a apuração de dados relevantes para a pesquisa.

Quanto aos métodos ativos mais utilizados, pelos professores destacaram o trabalho em grupo e a dramatização como os métodos mais frequentes, a sala de aula invertida é pouco conhecida. Os resultados indicam pouco conhecimento dos diversos métodos ativos disponíveis no desenvolvimento das habilidades intelectuais. Recomenda-se que a direção municipal de educação de Mucaba, em parceria com os diretores de escolas e coordenadores de classes da ZIP nº 1, que promovam seminários de capacitação conduzidos por especialistas a respeito dos conhecimentos teóricos e metodológicos sobre os diversos métodos ativos.

Muitos professores relatam não ter recebido formação adequada na formação inicial para aplicar metodologias ativas com eficácia, o que limita sua capacidade de planificar e executar estratégias didáticas que promovam a participação ativa dos alunos. A insuficiência de recursos didáticos modernos, como TIC e ambientes flexíveis, além da qualidade das infraestruturas escolares, também são desafios. Quanto à avaliação, há necessidade de atualização para que os professores adotem a avaliação formativa, focada no processo de aprendizagem, em lugar da avaliação sumativa tradicional.

3.3. Resultados obtidos através da entrevista dirigida aos diretores, subdiretores, coordenadores de classes da ZIP nº 1 do Município de Mucaba

Na coleta das opiniões dos Diretores, Subdiretores, Coordenador e Coordenadores de classes das escolas primárias da ZIP nº 1 do município de Mucaba, onde realizamos nossa pesquisa, objetivou-se obter informações sobre a visão institucional quanto ao uso dos métodos ativos no processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos.

A entrevista decorreu em clima favorável e colaborativo entre os membros selecionados para o efeito, facilitando a obtenção de informações relevantes e objetivas para a compilação deste artigo.

Foram questionados, se a escola ou ZIP que dirige incentiva o uso de métodos ativos pelos professores? Os diretores, subdiretores e coordenadores responderam unanimemente que incentivam os professores a utilizarem

métodos ativos. Argumentaram que, antes do início do ano letivo, do trimestre e nas planificações quinzenais, os professores participam em seminários e formações pedagógicas, abordando o uso desses métodos. Embora os entrevistados afirmem que os professores têm acesso a capacitações sobre metodologias ativas, observou-se que muitos ainda adotam métodos tradicionais, nos quais o aluno assume postura passiva. Tal realidade pode estar associada à insuficiência de formação pedagógica formal muitos professores não possuem agregação pedagógica o que dificulta a administração das aulas com metodologias ativas no III ciclo primário.

Relativamente, o tipo de formação contínua oferecida sobre metodologias ativas aos professores no processo docente-educativo. Todos os entrevistados afirmaram que a direção municipal de educação oferece diferentes tipos de formação contínua para capacitar os professores, incluindo projetos como: projeto de aprendizagens para todos (PAT); Projeto provincial de integração curricular (PPIC); zona de influência pedagógica (ZIP) e seminários de capacitação.

Apesar da existência desses projetos, constatou-se que eles não têm resolvido de forma coesa as dificuldades enfrentadas pelos professores quanto à aplicação dos métodos ativos.

Quanto, os principais desafios enfrentados pela escola ou ZIP nesse aspeto? Os principais desafios mencionados foram: Insuficiência de materiais interativos e meios didáticos; falta de capacitação adequada e oportunidade para autoformação; carência de troca de experiências entre professores; Acesso limitado às tecnologias de informação, que não estão disponíveis para todos.

3.2. Limitações da pesquisa

Entre as limitações do estudo destacam-se:

- Pela disponibilidade dos professores em responder com profundidade;
- Pela dificuldade de acesso às salas de aula para observação direta;
- Bem como pela possibilidade de respostas tendenciosas;
- Amostra não probabilística e limitada a uma ZIP, restringindo a generalização;
- Tempo reduzido para coleta dos dados;

- Possíveis vias em respostas autorelatadas;
- Condições específicas da ZIP nº 1 que podem influenciar os resultados.

3.1. Síntese da análise e discussão dos resultados

A análise dos dados obtidos através dos diferentes instrumentos de pesquisa: observação direta em sala de aula, inquéritos por questionário e entrevistas semiestruturadas revelou insuficiências marcantes na aplicação das metodologias ativas no processo docente-educativo nas escolas primárias da ZIP nº 1 do município de Mucaba. Para garantir maior validade e fiabilidade na interpretação dos dados, recorreu-se à técnica da triangulação de dados, conforme defendem Denzin e Lincoln (2006), que consiste na confrontação de informações recolhidas por meio de diferentes métodos e fontes, permitindo uma visão mais abrangente e crítica da realidade investigada. Nesse sentido, as percepções dos professores, as respostas dos alunos e os posicionamentos dos gestores educativos foram comparados e integrados, evidenciando um quadro coerente de debilidades e desafios na prática pedagógica local.



Os dados revelaram que a prática docente ainda está fortemente ancorada em métodos tradicionais, com predominância da exposição oral e da memorização, em detrimento de abordagens centradas no aluno. Os professores demonstraram fragilidade no domínio e na aplicação de metodologias ativas como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas, jogos didáticos e dinâmicas colaborativas, metodologias essas que, segundo Bacich e Moran, (2018), promovem aprendizagens significativas, autonomia e desenvolvimento integral.

Adicionalmente, os resultados indicaram que os alunos não são suficientemente envolvidos em atividades que exijam raciocínio crítico, autonomia e cooperação, o que compromete o desenvolvimento das suas habilidades intelectuais, tais como interpretar, argumentar, resolver problemas e refletir criticamente sobre o mundo ao seu redor Zabalza, (2011). Em muitas situações observadas, as tarefas atribuídas aos alunos eram repetitivas, centradas em cópias e respostas fechadas, afastando-se das

exigências da pedagogia contemporânea. As causas identificadas para esse cenário incluem:

- Formação inicial e contínua dos professores pouco voltada à inovação didática;
- Falta de planificação pedagógica coletiva e individual orientada por competências;
- Deficiências no acompanhamento e supervisão pedagógica a nível da Direção municipal da Educação e da ZIP nº1;
- Escassez de recursos didáticos adaptados à realidade local;
- E uma cultura escolar ainda marcada pela resistência à mudança metodológica.

Os resultados confirmam o que Freire, (2002), já alertava: a escola que não se renova e não coloca o aluno como sujeito ativo do processo educativo falha em sua missão formadora.

Em linha com esse pensamento, a triangulação dos dados mostrou forte convergência entre os atores educativos quanto à necessidade de mudança, sobretudo no sentido de fomentar uma pedagogia participativa e crítica, como preconizado pelo movimento da Escola Nova.

Na perspetiva de Mucaba, onde os desafios sociais e educacionais são múltiplos: incluindo limitações no acesso a materiais, formação docente e condições estruturais, a adoção de metodologias ativas torna-se não apenas uma estratégia pedagógica, mas uma urgência social, para garantir que a educação cumpra seu papel de motor de transformação individual e comunitária.

Considerações finais

Neste sentido, a presente investigação chegou ao seu término, tendo em conta a pergunta de partida levantada: Como as metodologias ativas no processo docente-educativo contribuem para o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos da ZIP nº 01 de Mucaba? Concluimos os seguintes aspetos:

Foram consultados os pressupostos teóricos que sustentam a investigação, assegurados em diversas fontes bibliográficas e documentos, o que permitiu a análise das concepções mais atuais sobre as metodologias ativas para o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos.

A análise desses pressupostos possibilitou a identificação das metodologias ativas mais utilizados pelos professores da ZIP nº 1, de Mucaba, o que constitui uma necessidade premente, visto que é neste ciclo que os diversos métodos ativos devem ser aplicados para que os alunos tenham sucesso nos níveis posteriores.

Os métodos científicos e os instrumentos de coleta de dados empregados durante o processo investigativo permitiram determinar as insuficiências manifestadas pelos diretores, subdiretores, coordenador da ZIP, coordenadores de classe, professores e alunos da ZIP nº 1, de Mucaba.

Os resultados obtidos por meio do roteiro de observação, inquérito, entrevistas e questionário aplicados aos participantes evidenciaram algumas insuficiências relacionadas à aplicação dos métodos ativos no processo docente-educativo para o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos. Essas insuficiências foram atribuídas à formação inicial deficiente dos professores, à carência de formação metodológica e de superação pedagógica, principalmente no que tange à planificação prévia desses métodos.

Referências

- Alves, S. M. (2013). A pedagogia libertadora e a psicologia histórico-cultural: Dialogando educação e desenvolvimento humano. **Revista Pedagógica-UNOCHAPECÓ**.
- Angola, M. D. (2022). **Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino em Angola: Lei nº 32/20 de 12 de Agosto que Altera a Lei nº 17/16 de 7 de Outubro**. Diário da República de Angola.
- Ausubel, D. P. (2003). **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Editora Moraes.
- Bacich, L. (2018). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática (2ª ed.)**. Porto Alegre: Penso.
- Baldissera, O. (2020). **Sala de aula invertida**. Brasília: Pós-Educação.

- Berbel, N. (2016). **Aparecida novas a metodologia da problematização com o arco da Maguerez**: Uma reflexão teórica epistemológica. *EDUEL* (3ª ed., Kindle).
- Berbel, N. (2016). **Aparecida novas a metodologia da problematização com o arco da Maguerez**: Uma reflexão teórica epistemológica. *EDUEL* (3ª ed., Kindle).
- Berbel, N. A. N. (2016). **Metodologias ativas para uma aprendizagem significativa**: uma abordagem teórica. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 37(1), 37-54.
- Bergmann, J. (2020). **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem (1ª ed.). Rio de Janeiro: LTC.
- Bolaño, J. (2020). O aluno protagonista na pedagogia contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, 25(502), 495-505.
- Bridges, E. E. (1992). **Problem based learning for administrators**. Eric Clearinghouse on Educational Management. Londres: Universidade of Oregon.
- Fonseca, J. J. (2016). **Didática geral Porto**. Valeiro Lisboa.
- Freire, P. (1994). **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (2002). **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.
- Hernández, F. (1999). **Transversalidade e conhecimento escolar**: Projetos curriculares e práticas pedagógicas. Porto Alegre: Artmed.
- Junior, C. R. (2020). **Sala de aula invertida: por onde começa** (1ª ed.). Instituto Federal de Goiás.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2002). **Metodologia de Investigação Científica em Educação** (2ª ed.). Rio de Janeiro: Atlas.
- Lovato, L. F. (2018). **Metodologias ativas da aprendizagem**. Ceará: Cortez.
- Masetto, M. T. (2000). **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**. Campinas: Papirus.
- Melo, B. C. (2012). **A prática da metodologia ativa**: compreensão dos discentes enquanto autores do processo de ensino-aprendizagem (4ª ed.). Porto.
- Moran, J. (2018). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** (1ª ed.). Porto Alegre.

- Nascimento, M. S. (2018). **Didática**: abordagens teóricas contemporâneas (Vol. 1). Bahia: Editora da Universidade Federal da Bahia.
- Ricardo, B. (1998). **Vigotski e aprendizagem escolar**. São Paulo: Artes Médicas.
- Stolk, M. J. (2011). **Exploring a framework for professional development in curriculum innovation**: Empowering teachers for designing context-based chemistry education. Research in Science Education.
- Vieira, M. (2015). **Formação de habilidades no processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Moderna.
- Vygotsky, L. S. (2007). **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.
- Zabalza, A. M. (2011). Metodología docente. **REDU: Revista de Docencia Universitaria Monográfico: El espacio europeo de educación superior**. Lisboa. (2ª ed.).
- Zinga, A. (2012). **Estratégia de profissionalização para o aperfeiçoamento do desempenho profissional pedagógico do mestre primário da província de Kwanza Sul da República de Angola (Tese de doutorado)**. La Habana.



Recebido em: 21/04/2026

Aceito em: 13/08/2026

Para citar este texto (ABNT): CARLOS, Fernando. Metodologias ativas no processo docente-educativo para o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos: um estudo didático na Zona de Influência Pedagógica nº 01 do município de Mucaba. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº 4, p.129-151, jun./dez.2026.

Para citar este texto (APA): Carlos, Fernando. (jun./dez.2026). Metodologias ativas no processo docente-educativo para o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos: um estudo didático na Zona de Influência Pedagógica nº 01 do município de Mucaba. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 6 (4): 129-151.